

As práticas músico-educativas na formação continuada de docentes da Educação Infantil**The music-educational practices in the continued education of teachers of child education**

DOI:10.34117/bjdv6n7-112

Recebimento dos originais: 01/06/2020

Aceitação para publicação: 06/07/2020

Kátia Regina dos Santos Castro

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail: katia.castro4@gmail.com

Talita Furtado Ferreira

Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Maranhão

E-mail: talita-furtadoa@hotmail.com

José Carlos de Melo

Pós-Doutor em Educação pela UNISANTOS

Docente da Universidade Federal do Maranhão

E-mail: mrzeca@terra.com.br

RESUMO

O artigo discute sobre as práticas músico-educativas na formação continuada de docentes da Educação Infantil, onde buscou-se refletir sobre a formação musical dos mesmos. Utilizamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI e autores que discutem sobre este tema: Correa (2008), Nóvoa (1995), Brito (2013), Imbernón (2011), Alarcão (1996), dentre outros. Como método de procedimentos, utilizou-se da Pesquisa Participante, os sujeitos foram os docentes que atuam na EI, a coleta de dados material bibliográfico acerca da temática e uma entrevista semiestruturada. Os resultados apontam a necessidade de se implementar na formação continuada do docente a formação musical para as práticas músico-educativas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas músico-educativa. Formação Continuada.

ABSTRACT

The article discusses the musician-educational practices in the continuing education of teachers of Early Childhood Education, where it was sought to reflect on their musical formation. We used the National curriculum framework for early childhood education- RCNEI and authors who discuss this theme: Correa (2008), Nóvoa (1995), Brito (2013), Imbernón (2011), Alarcão (1996)), among others. The subjects were the teachers who work in the EI, the collection of bibliographic material about the subject and a semi-structured interview. The results point out the need to implement in the teacher's continuing training the musical training so that the practices musician-educative.

Keywords: Early Childhood Education. Practical musician-educative. Continuing Education.

1 INTRODUÇÃO

Durante a pesquisa do mestrado no ano de 2019, recebemos alguns convites para ministrar oficinas de práticas músico-educativas aos docentes da Educação Infantil da rede municipal de São Luís, logo sentimos a necessidade de não só trabalhar as oficinas, mas de fundamentar teoricamente os docentes que atuam nesta etapa de ensino, corroborando com a formação continuada e visando a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades dos mesmos e das crianças pequenas, haja vista que a música pode ser um bom recurso no ensino/aprendizagem quando trabalhada de forma adequada.

Porém, nos deparamos constantemente com alguns questionamentos como estes citados por Correa (2008, p. 170), “a professora precisa tocar um instrumento para trabalhar com música? Quais músicas? Que conhecimento musical construir com crianças pequenas? As músicas têm momentos para entrar nos espaços/tempos da escola”.

Estes questionamentos emergem quando se trata do fazer musical nos espaços da Educação Infantil, pois os educadores unidocentes assumem a responsabilidade e o desafio de trabalhar práticas músico-educativas, mesmo não sendo especialistas nessa área.

Nessa direção, é necessário refletirmos sobre a importância de se compreender o que a música representa para os educadores e como ela pode ser trabalhada frente às possibilidades e desafios no contexto da Educação Infantil, pois:

A possibilidade de oferecer a formação através de oficinas de música, proporciona um outro caráter à aprendizagem, na qual os envolvidos constroem conhecimentos conjuntamente e vivendo experiências que viabilizam um olhar diferenciado (CORREA, 2008, p. 175).

Assim, a música deve estar presente na formação continuada dos docentes, esta que é um instrumento que contribui de forma significativa para que ocorra o entrelaçamento das duas áreas, a saber: a pedagógica e a musical, de modo que possamos compreender nesse processo como se dá a apropriação e a significação da educação musical na esfera teórica e prática.

Outrossim, a formação continuada e em serviço é de fundamental importância para que de fato ocorram as mudanças necessárias, a fim de garantir uma educação de qualidade que atenda a todos as crianças, pois para o docente da Educação Infantil atender à Lei 13.278 sancionada em 02 de maio de 2016, que determina as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens e constituintes do componente curricular, é preciso que os docentes façam o uso dos conteúdos elementares de educação musical em suas atividades de rotina diária nos espaços da Educação Infantil como por exemplo, as propriedades sonoras como: altura, intensidade, timbre e duração e, os elementos estruturais e expressivos da música como a harmonia e a melodia, mesmo não sendo especialista da área.

Neste artigo, apresentaremos algumas considerações sobre a formação continuada, delineando a sua importância nos espaços da Educação Infantil como construção da identidade profissional do docente, trazendo as práticas músico-educativas como um elemento a ser estudado de modo a instrumentalizar o docente não especializado na área de música, de modo que também estaremos socializando sobre o que os docentes pensam sobre tais práticas, analisando questões pontuais para esta discussão e sinalizando o quanto é necessário a aproximação do saber a respeito da linguagem musical entrelaçado ao pedagógico para o desenvolvimento de habilidades das crianças pequenas.

2 A FORMAÇÃO CONTINUADA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A escola é um lugar privilegiado na formação de seus docentes, uma vez que é um ambiente em que o conhecimento pode ser produzido e compartilhado, numa ação formativa constante e integrada à prática educativa (NÓVOA, 1995). Logo, o espaço escolar é considerado referência na contínua formação docente, uma vez que começa com a formação inicial, considerada de extrema importância na construção da identidade profissional, porém não deve ser vista como a principal, ou seja, há a necessidade de um constante processo de consolidação dessa identidade por meio de formação continuada para o aprimoramento da prática educativa (IMBERNÓN, 2011). De modo que a formação continuada é permeada de aprendizagens, de trocas de experiências que podem ser validadas, apropriadas e/ou rejeitadas pelos docentes.

Compartilhando desse pensamento Nóvoa (1995, p. 28), ressalta:

A mudança educacional depende dos professores e de sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula. Mas hoje em dia nenhuma inovação pode passar ao lado de uma mudança ao nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos de escola.

É interessante ressaltarmos, ainda, que essa formação deve estar prioritariamente demarcada em princípios que gerem a reflexão sobre a ação docente, assim como o respeito e a valorização dos professores como atores principais de sua formação. Assim, baseada na reflexão, nos fundamentamos em Alarcão (1996, p. 175) que nos diz:

A reflexão baseia-se na vontade, no pensamento, na atitude de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça. Sendo simultaneamente um processo lógico e psicológico, é a reflexão que combina a racionalidade da lógica investigativa com a irracionalidade inerente à intuição e à paixão do sujeito pensante.

Fundamentados ainda no pensamento de Alarcão (1996), concordamos que a formação continuada é um elemento propiciador do pensar e repensar sobre a ação praticada no contexto da

sala de aula, nos espaços da Educação Infantil e ainda que “a formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática”, levando o docente a analisar, questionar e transformar sua prática, construindo em si uma postura autônoma, o que ocasionará modificações não somente na sua prática, como também em toda educação (NÓVOA, 1991, p. 30).

Desse modo, a postura reflexiva não espera da ação docente apenas o saber fazer, mas quando fazer, conhecer os fundamentos e além de tudo o que o mesmo possa explicar acerca de sua prática e as decisões tomadas e que possa ainda entender se essas decisões estão adequadas para proporcionar uma aprendizagem de qualidade ao educando.

Porém, quando se fala em formação continuada, geralmente tem-se o conceito de que são cursos e treinamento feito dentro ou fora da instituição que se trabalha, nesse sentido é necessário repensar estes conceitos, pois como escreve Libâneo (2004, p. 34-35):

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo.

Diante do supracitado, entende-se que é dentro do espaço educacional que o professor aprende trabalhando, colocando em prática os conhecimentos, as habilidades, as atitudes apropriadas em situações concretas de seu cotidiano. Aprende, também, com as crianças, quanto a sua realidade, tendo a competência de articular seu conhecimento, sua habilidade e atitudes em favor da aprendizagem.

Assim, a formação continuada deve garantir aos docentes da Educação Infantil a realização de experiências musicais, na qual possam se repertoriar, potencializando possibilidades de ações musicais com os pequenos, ou seja, por meio do processo formativo instrumentalizar musicalmente o docente para que possa estabelecer relações diretas com a música observando o que é ensinado e o que é aprendido. Daí, concorda-se com Bellochio (2014, p. 60), que o desejo é o de que a experiência musical se mova lado a lado com participação, doação pessoal, interna/social, individual/coletiva.

3 AS PRÁTICAS MÚSICO-EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

As práticas músico-educativas na formação continuada são de suma importância para os docentes, uma vez que estes serão instrumentalizados para trabalharem com a música de forma contextualizada, observando as intencionalidades com estas atividades, pois:

Não há como entrar em contato com crianças pequenas sem cantar, tocar, explorar sonoramente! Um processo de reflexão dessa natureza faz emergir a necessidade de enfatizar mais especificamente a formação do profissional que se encontra com as crianças cotidianamente e, de forma efetiva, construindo conhecimento e cultura também musical (CORREA, 2008, p. 175).

No que tange a formação continuada do docente da Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), orienta que a presença da música na formação integral da criança, seja efetiva (BRASIL, 1998, p. 45). Dessa maneira, a articulação entre a formação continuada e o documento em questão podem ser um forte aliado na construção de conhecimentos dos docentes e das crianças.

Acerca disso, há a necessidade e importância da presença da música na formação do educador que irá atuar na Educação Infantil, haja vista que o RCNEI nos aponta os seguintes termos:

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento de expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social, [...] Integrar a música à educação infantil implica que os professores devam assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. (BRASIL, 1998, p. 49, 67).

Diante disso, compreendemos que o docente da Educação Infantil tem que estar em contato com a linguagem musical, explorando suas especificidades, seus conceitos históricos, a maneira de como organizar os sons, por sua percepção auditiva, bem como apropriar-se dos elementos estruturais e específicos da música sejam eles (harmonia, ritmo e melodia) e de suas qualidades sonoras (altura, intensidade, timbre e duração).

Neste sentido, torna-se evidente que o processo de construção do conhecimento da linguagem musical para o docente, e em especial para criança da educação infantil difundida no ambiente escolar, tem grande expressividade para o desenvolvimento de sua cultura musical propiciando a expansão da criatividade artística, e da autoexpressão para sua formação musical.

De acordo com Correa (2008, p. 184), perceber que existe a necessidade da formação em música é condizente com a preocupação com a eficácia do ensino desta, bem como desperta o desejo de que a formação, assim como a receptividade nas escolas, modifique-se de alguma maneira.

Brito (2013, p. 49) vem corroborar neste sentido afirmando que para tanto, é preciso permitir que a experiência musical no plano da educação seja território para o jogo do perceber, do intuir, do sentir, do refletir, do criar, do transformar, entendendo que não existe dissociação entre corpo e mente.

Sendo assim, o desenvolvimento da musicalidade na criança oportuniza uma série de benefícios, tanto para seu aprendizado, quanto para a vida toda.

Vale ressaltarmos que o RCNEI vem colaborar no que se refere aos conteúdos da linguagem musical, em especial as qualidades sonoras: os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Serão trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio (BRASIL, 1998, p. 57).

Citando ainda o RCNEI e sobre este enfoque:

Ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se das vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e, principalmente, lidando com essas informações em contextos de realizações musicais pode acrescentar, enriquecer e transformar a experiência musical das crianças. (BRASIL, 1998, p. 60).

Além das proposições do RCNEI, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil que é organizada em Saberes, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, Direitos de Aprendizagem precisa ser referência no planejamento das ações pedagógicas direcionadas as crianças, a saber os Campos de Experiências que contemplam a linguagem musical são denominados como: Traços, sons, cores e formas, que devem proporcionar as crianças vivências, interações diante de suas potencialidades, fomentando o aprimoramento de suas percepções de mundo e a utilização de diversas linguagens, onde a linguagem musical deve ser experimentada de forma prazerosa, lúdica, desafiante, permitindo a livre expressão, criatividade, reconhecimento de sensações utilizando a voz, o corpo, diferentes materiais sonoros e interação com diversos gêneros musicais.

Portanto, para que as práticas músico-educativas sejam conteúdos enriquecedores na Educação Infantil, garantindo uma aprendizagem significativa, o docente deve refletir e praticar a Educação Musical de forma que assegure ao educando a vivência e a experimentação de forma prazerosa, haja vista que em um trabalho pedagógico, a linguagem musical é um mecanismo essencial na formação intelectual da criança e, mesmo as educadoras não tendo formação musical, estas precisam garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais numa prática sensível e expressiva, oferecendo condições para o desenvolvimento de habilidades.

4 O QUE PENSAM OS DOCENTES SOBRE AS PRÁTICAS MÚSICO-EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para analisarmos de que forma a música está sendo trabalhada nos espaços de Educação Infantil, participamos ministrando Oficina de Musicalização com práticas músico-educativas na formação continuada dos docentes de uma Unidade de Educação Básica da rede municipal de São Luís, onde na oportunidade, selecionamos os sujeitos desta pesquisa, sendo uma docente da creche, uma do infantil I e uma do infantil II, todas pedagogas, sendo a do Infantil II, especialista em Docência na Educação Infantil, com as quais realizamos uma entrevista semiestruturada, na qual constavam cinco perguntas:

1. A não formação musical impede a realização de práticas músico-educativas nos espaços da Educação Infantil?
2. Em sua rotina com as crianças pequenas, você costuma utilizar práticas músico-educativas? Essas práticas estão previstas em seu planejamento?
3. A música é importante para o desenvolvimento de habilidades das crianças pequenas? Por que?
4. Quais recursos (bandinha, instrumentos de sucata, pandeiro, violão, flauta, outros) você utiliza para trabalhar práticas músico-educativas?
5. Em sua opinião, as práticas músico-educativas nos espaços da Educação Infantil, atendem o que propõe o Referencial Curricular da Educação Infantil relacionado as atividades com música?

Para este artigo, acordamos que as identidades das três docentes entrevistadas fossem preservadas, de modo que utilizaremos nomes fictícios, a saber: Sol, Lá e Mi. Acerca dos questionamentos, analisaremos a seguir as respostas das docentes.

Quadro 01: Formação musical e práticas músico-educativas

1 A não formação musical impede a realização de práticas músico-educativas nos espaços da Educação Infantil?		
<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Mi</i>
<i>Eu penso que a não formação musical limita sim, poderia ser mais rico o trabalho com a música, geralmente mais cantamos as músicas do cancioneiro popular por não ter essa formação musical e por não ter um profissional da música na escola.</i>	<i>Não. Faz falta sim, mas não impede de trabalharmos as músicas infantis na rotina escolar e inserir as crianças no mundo da musicalidade.</i>	<i>Sim. A formação musical se faz necessária para que se desenvolva as práticas músico-educativas de forma competente em busca sempre de um resultado positivo por parte de todos os envolvidos.</i>

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019).

Por meio deste quadro resposta, pudemos perceber que as educadoras embora trabalhem com música com as crianças, lamentam não ter a formação musical e nem ter um profissional específico da área para realizar práticas músico-educativas adequadamente.

A não formação na área de música apresenta-se como uma fragilidade na fala das docentes, porque percebem que por mais que realizem atividades neste âmbito, estão fazendo o seu possível, mas não com o arcabouço teórico e prático que exige do trabalho com a linguagem musical.

O fato de não serem especialistas na área gera um certo receio por não saberem se o que estão fazendo é correto, portanto, a postura do docente neste contexto é de suma importância, pois para trabalhar com a música é necessário que busque conhecimentos e alternativas, que compreenda que a música é importante na formação da criança conforme o RCNEI:

Integrar a Música à Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo. (BRASIL, 1998, p. 67).

Quadro 02: Práticas músico-educativas e planejamento

2 Em sua rotina com as crianças pequenas, você costuma utilizar práticas músico-educativas? Essas práticas estão previstas em seu planejamento?		
<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Mi</i>
<i>Costumo usar a música com as crianças, está previsto em meu planejamento. A escola tem buscado parcerias para nos auxiliar em nossa prática e que ela seja cada vez mais a contento.</i>	<i>Sim. São planejadas na rotina da sala. Fazemos brincadeiras cantadas e também músicas infantis na chegada da criança na escola realizada na rodinha, em momentos pontuais como dia das mães, das crianças, natal, páscoa dentre outras datas comemorativas.</i>	<i>Costumo utilizar como prática músico-educativa as cantigas de roda, usando sempre como recursos alguns movimentos corporais. As cantigas estão asseguradas pelo meu planejamento.</i>

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019).

As docentes confirmam a utilização da música na rotina, esta que se apresenta sempre nas atividades permanentes, a saber: na acolhida com as músicas do “Bom dia”, da oração, quantos tem hoje, como o tempo está, das datas comemorativas, o momento de lavar as mãos, a ida para lanche e o retorno para casa, ou seja, aqui percebemos bem claramente que o uso da música embora presente cotidianamente, que as crianças aprendem alguns conteúdos, aprendem a ter determinados comportamentos de acordo com a funcionalidade da canção.

Neste interim, é notório que ela (a música) está a serviço de outros fins educativos, o que de modo geral não é algo negativo, porém, entendemos que estas atividades devem ser ampliadas e planejadas para desenvolver habilidades como pensar no que está ouvindo, de onde vem os sons, identifica-los, manusear instrumentos e produzir sons, fazer música, apreciar, desenvolver a coordenação motora, percepção auditiva, ativar a memória entre outros.

Quadro 03: Importância da música para desenvolvimento de habilidades

3 A música é importante para o desenvolvimento de habilidades das crianças pequenas? Por que?		
<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Mi</i>
<i>Eu acredito que a música é muito importante para o desenvolvimento das habilidades das crianças pequenas porque vai estimular a criatividade, a socialização com outras crianças, a imaginação. Enfim acho que a música é tudo de bom, vai influenciar em muitos aspectos positivos para a criança, inclusive para a vida toda.</i>	<i>Sim, a música favorece o desenvolvimento da criança, pois ela desenvolve a atenção, afetividade, a sensibilidade. Além de trazer alegria, movimento, e muitos aspectos sensório-cognitivos e motor.</i>	<i>Com certeza é importante para o desenvolvimento de habilidades. A música é conhecimento, arte, cultura, além de proporcionar a criança pequena o movimento corporal.</i>

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019).

Diante das respostas, as educadoras sinalizam que a música é importante para o desenvolvimento de habilidades das crianças pequenas, pois percebem que mesmo de forma limitada ao utilizarem música, muitos aspectos são notórios, Suzigan e Suzigan (2003, p. 58) nos confirma que a educação musical é um elemento preponderante da construção do conhecimento da criança em várias áreas: coordenação motora ampla, coordenação visomotora, discriminação auditiva, discriminação visual, autoconceito, socialização, raciocínio lógico-matemático.

Quadro 4: Recursos para as práticas músico-educativas

4 Quais recursos (bandinha, instrumentos de sucata, pandeiro, violão, flauta, outros) você utiliza para trabalhar práticas músico-educativas?		
<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Mi</i>
<i>As práticas músico-educativas na escola é mais é cantar, a gente canta, utiliza a bandinha... não utiliza tanto por não saber, não ter esse conhecimento, esse saber musical, não tem uma pessoa para auxiliar na escola, utilizamos alguns instrumentos de sucata, mas a grande maioria da prática musical na escola é o cantar mesmo.</i>	<i>Pandeiro, o corpo, o som, ainda não tenho prática do uso de instrumentos de sucata. Preciso ainda melhorar nesse aspecto, sem levar em conta a formação que não tenho para de fato fazer acontecer a música com os meus pequenos.</i>	<i>Eu não utilizo nenhum instrumento musical, nem de sucata por não ter habilidade, apenas uso a voz e os gestos corporais.</i>

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019).

Quanto a utilização de recursos como instrumentos musicais e ou de sucatas, há ainda uma tímida tentativa de uso, devido a não praticidade para utilizá-los, no entanto, vale ressaltar que o conteúdo musical para as crianças pequenas é permeado pela ludicidade, brincadeira, jogos, dinâmicas, que está associado ao momento de prazer, onde a criança pode expressar-se livremente, mesmo sem a utilização de recursos materiais, mas com o canto e movimentos corporais as práticas músico-educativas são garantidas.

De acordo com o RCNEI, os jogos com movimentos sintonizados com a música são fonte de prazer, alegria e possibilidade efetiva para o desenvolvimento motor e rítmico, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra gesto, som e movimento (BRASIL, 1998).

Quadro 5: Prática músico-educativa x RCNEI

5 Em sua opinião as práticas músico-educativas nos espaços da Educação Infantil, atendem o que propõe o Referencial Curricular da Educação Infantil relacionado as atividades com música?		
<i>Sol</i>	<i>Lá</i>	<i>Mi</i>
<i>Falando do nosso espaço, da escola pública, na sua grande maioria não atende não, fica muito aquém dessa prática das atividades com música. Fazemos muito superficialmente por não termos formação, por não ter um profissional na escola.</i>	<i>Ainda não, pois para atender o que é proposto no Referencial Curricular da Educação Infantil, faz-se necessário ter uma formação inicial em música, coisa que não fez parte da formação da maioria dos profissionais da Educação Infantil. E na escola que trabalho não há profissional de formação em música. O conhecimento específico sobre música faz toda a diferença para que possamos atender ao Referencial Curricular.</i>	<i>Na verdade, nunca articulei as atividades utilizando música com o que está previsto neste documento, sempre utilizei em momentos pontuais e em atividades permanentes, mas sem a intencionalidade musical propriamente dita.</i>

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019).

Infelizmente, tais respostas correspondem a realidade não só destas educadoras, mas de inúmeras profissionais que precisam trabalhar com a linguagem musical, com as práticas músico-educativas, porém, assumem habilidades limitadas para explorarem de forma adequada o que é exigido pelo RCNEI, a saber, dentre muitas atividades descritas no documento, destacamos quatro grandes objetivos para que se possa desenvolver um trabalho a contento com música:

Ouvir, perceber e discriminar sons, fontes sonoras e produções musicais;
Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir canções musicais;
Explorar e identificar elementos da música para expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, improvisando, compondo e interpretando músicas (BRASIL, 1998, p. 55).

Ao chegarmos ao final desta análise, reafirmamos o quanto é importante que os educadores tenham acesso à formação continuada a respeito das práticas músico-educativas para que se sintam hábeis a trabalhar com a linguagem musical e que as crianças sejam beneficiadas neste processo de ensino-aprendizagem.

A seguir, imagens de algumas práticas músico-educativas nas formações continuadas com docentes da Educação Infantil:

Figura 01-Trabalhando movimento corporal



Fonte: Kátia Castro (2019).

Atividade realizada com o objetivo de desenvolver habilidades como a percepção visual, auditiva e motora com uso de músicas favorecendo a improvisação de movimentos corporais.

Figura 02-Fazendo música com tubos acústicos

Fonte: Kátia Castro (2019).

Atividade proposta para o desenvolvimento da acuidade auditiva, memorização, percepção visual e motora.

Figura 03- Trabalhando sons do cotidiano em brincadeira cantada com bambolês.

Fonte: Kátia Castro (2019).

Proposta de jogo de memorização, percepção visual, motora e auditiva com uso de nomes próprios, sons de animais, pequenos ditados populares, entre outros.

Figura 4- Exercício rítmico com bolinhas.

Fonte: Kátia Castro (2019).

Desenvolvimento de habilidade motora, harmônica, auditiva e visual experimentando o som e o silêncio.

Figura 5- Exercício de acuidade auditiva.

Fonte: Kátia Castro (2019).

Reconhecimento de sons iguais por meio de cantigas de rodas, ditados populares para o desenvolvimento da acuidade auditiva.

Figura 6- Exercício de acuidade auditiva.

Fonte: Kátia Castro (2019).

Figura 7- Montanha russa musical utilizando trava-línguas.

Fonte: Kátia Castro (2019).

Experimentação de propriedades sonoras como: altura, intensidade, timbre e duração.

Figura 8- Montanha russa musical utilizando trava-línguas.

Fonte: Kátia Castro (2019)

Figura 9: Formação sobre práticas músico-educativas.

Fonte: Kátia Castro (2019).

Articulação da teoria e da prática para a realização das práticas músico-educativas.

Figura 10-Exercício de movimento corporal

Fonte: Kátia Castro (2019).

Exercício proposto para o desenvolvimento da habilidade motora com uso de bambolês e música.

Vale ressaltar que todas as atividades com as práticas músico-educativas na formação continuada, foi bastante exitosa, pois foi um momento lúdico, de aprendizado e desenvolvimento de habilidades dos docentes com a linguagem musical.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas músico-educativas na formação continuada do docente de educação infantil nos revelam que é necessário e de suma importância que para trabalhar com música, os docentes devem sentir-se preparados, pois se sentem inseguros em relação às atividades musicais que realizam com as crianças.

Contudo, a música deve permear o ensino desde a Educação Infantil, estabelecendo e criando a partir do contato lúdico que visa novas perspectivas sobre a contribuição do envolvimento com a educação musical, uma vez que, concordando com Correa, (2008, p. 173) o professor canta, dança, percute um objeto brinca de acompanhar a música que toca com movimentos do corpo, brinca de roda, quando conta uma história, ou solicita silêncio, sua ação está repleta de significados sonoro-musicais.

A formação continuada é processo de contínua aprendizagem e transformação. Portanto, o conhecimento pedagógico neste contexto deve ser permeado e entrelaçado ao conhecimento musical, instigando os docentes a construírem novos parâmetros e fundamentos para que a sua ação não se perca em simples cantar por cantar ou tocar por tocar.

É importante proporcionar ao docente não especialista em música a aquisição do conhecimento da linguagem musical na formação continuada, vindo a enriquecer a formação do docente da Educação Infantil, o que resultará na melhoria da qualidade do ensino tanto na formação dos professores, quanto no desenvolvimento de habilidades das crianças pequenas.

Nesta pesquisa, de acordo com a nossa entrevista, percebemos que as práticas músico-educativas nos espaços da Educação Infantil estão muito aquém do desejado, haja vista que apesar do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil nos apresentar diretrizes neste sentido, os docentes mesmo tendo acesso a esses documentos, têm a dificuldade em executar o que ali está previsto, logo porque a maioria dos educadores infantis não possui formação musical, para eles, o saber musical está relacionado ao aprendizado formal de música, e saber tocar um instrumento.

Porém, o aprendizado informal que pode se dá pela formação continuada com as práticas músico-educativas é importante e deve ser considerado, pois a experiência informal com a música pode ser um fator facilitador para que esses educadores, com alguma orientação pedagógica e musical especializada, possam realizar atividades musicais significativas com suas crianças nos espaços da Educação Infantil.

Pois, na ausência de formação musical, mesmo que informal, teremos como consequência, as práticas musicais mais simples de serem realizadas, como: o cantar, o dançar com as crianças, as brincadeiras de roda, os jogos cantados muitas vezes desprovidos de sentido educativo e de desenvolvimento de habilidades, apenas como entretenimento ou para a formação de hábitos.

Portanto, como não há professor especialista de música na rede municipal de São Luís na Educação Infantil, precisamos contar com os professores unidocentes e para isso, estes devem receber formação musical adequada para que desenvolvam as práticas músico-educativas a contento atendendo ao Referencial Curricular da Educação Infantil e à Lei 13.278 sancionada em 02 de maio de 2016, que determina que as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens e constituintes do componente curricular.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto, 1996. p. 171-189.

BELLOCHIO, C R. *Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações*. 1ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v.3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, altera o § 60 do art. 26 da Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, referente ao ensino da arte*. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 04 abr.2019.

BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança*. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis. 2003.

CORREA, A.N. “*Programa LEM: tocar e cantar*”: um estudo acerca de sua inserção no processo músico-formativo de unidocentes da Pedagogia/UFSM. Dissertação de Mestrado em Educação. Santa Maria: Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J.C. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (Coord.) *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995. p.15-33.

NÓVOA, A. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: NÓVOA, António (org.). *Formação contínua de professores: realidade e perspectivas*. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

SUZIGAN, G. de O.; SUZIGAN, M. L. C. *Educação musical: um fator preponderante na construção do ser*. São Paulo: G4 Editora, 2003.